

Resumo

A Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, acaba de ser destituída das funções para que foi eleita por 54 milhões de brasileiros. A decisão do Senado brasileiro culmina um processo de autêntico golpe de Estado institucional. Não se trata do afastamento das suas altas funções de alguém que cometeu qualquer crime que o justificasse. Antes pelo contrário. Trata-se de uma grande operação do grande capital brasileiro para pôr em causa o processo de mudanças sociais e de afirmação soberana, iniciado com a Presidência de Lula da Silva em Janeiro de 2003, e reverter avanços verificados, tirando partido da maioria nas instituições do Estado e dos problemas económicos provocados pela crise do capitalismo. Um processo que, ao mesmo tempo, constitui uma vingança por Dilma ter recusado ceder a chantagens para dar cobertura ao então Presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha e a outros elementos acusados no processo “Lava Jato”, e uma desforra política da derrota imposta ao candidato da reacção nas eleições presidenciais de Outubro de 2014.

Palavras-chaves: Destituição, Golpe do Estado, e Economia

Résumé

Le Président du Brésil, Dilma Rousseff, vient d'être privé des fonctions pour lesquelles il a été élu par 54 millions de Brésiliens. La décision du Sénat brésilien termine un processus de coup d'Etat institutionnel authentique. Cela ne veut pas la suppression de leur haute charge de quelqu'un qui a commis un crime pour le justifier. Bien au contraire. Ceci est une opération majeure de la grande capitale brésilienne à saper le processus de changement social et affirmation souveraine, a commencé avec la présidence de Lula da Silva en Janvier 2003, et d'inverser les progrès vérifiés au profit de la majorité dans les institutions État et les problèmes économiques causés par la crise du capitalisme. Un processus qui, en même temps est une vengeance pour Dilma ont refusé de céder au chantage pour couvrir le Président de la Chambre des députés, Eduardo Cunha et autres éléments accusés dans l'affaire «jet de lave» et une vengeance politique de la défaite imposée le candidat de réaction aux élections présidentielles d'Octobre 2014. Mots-clés: Licenciement, coup d'Etat, et de l'économie

Introdução

Caro leitor ao introduzirmos este artigo sobre a primeira mulher eleita presidente do Brasil, Dilma Vana Rousseff, destacamos que é uma mineira radicada no Rio Grande do Sul, filha de uma professora e de um imigrante búlgaro. Numa das eleições a economista conquistou o direito de exercer seu primeiro cargo electivo. À trajectória dela se misturam alguns dos episódios marcantes da história recente do Brasil, como a resistência à ditadura, a redemocratização do país e a consolidação de uma ordem política equilibrada entre dois blocos pelo PT e pelo PSDB. Dilma nasceu em 14 de Dezembro de 1947, em Belo Horizonte. Entrou na política ainda no antigo colegial, na oposição ao regime de excepção instaurado em 1964. Começou na Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (Polop), movimento que, na sua origem, era uma espécie de coalizão de dissidentes, com quadros do PCB, do PSB e do trabalho, além de trotskistas e outros marxistas. Na Polop, ela conheceu o primeiro marido, Cláudio Galeno de Magalhães Linhares. Ao lado dele, mais tarde,

optou pela luta armada e se juntou ao Comando de Libertação Nacional (Colina). Foi destituída das funções para que foi eleita por milhões de brasileiros. A decisão do Senado brasileiro culmina um processo de autêntico golpe de Estado institucional. Não se trata do afastamento das suas altas funções de alguém que cometeu qualquer crime que o justificasse. Antes pelo contrário. Trata-se de uma grande operação do grande capital brasileiro para pôr em causa o processo de mudanças sociais e de afirmação soberana, iniciado com a Presidência de Lula da Silva em Janeiro de 2003, e reverter avanços verificados, tirando partido da maioria nas instituições do Estado e dos problemas económicos provocados pela crise do capitalismo. Um processo que, ao mesmo tempo, constitui uma vingança por Dilma ter recusado ceder a chantagens para dar cobertura ao então Presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha e a outros elementos acusados no processo “Lava Jato”, e uma desforra política da derrota imposta ao candidato da reacção nas eleições presidenciais de Outubro de 2014.

Personalidade superior é a nação

Essa personalidade superior é a nação, porque é Estado e por sua vez não é a nação que cria o Estado segundo o velho conceito naturalista que serviu de base à exaltação dos Estados nacionais no século XIX. Antes, a nação é criada pelo Estado, que dá ao povo consciente da própria unidade moral uma vontade e, portanto, uma existência efectiva. O direito de uma nação à independência e a liberdade deriva não de uma consciência literária e ideal do próprio ser, nem tão-pouco de uma situação de facto mais ou menos inconsciente e inerte, mas de uma consciência activa, de uma vontade política em acção e disposta a demonstrar o próprio direito, isto é, de uma espécie de Estado não de invejosos como se norteiam em alguns países capitalistas.

Há um século atrás, houve um incidente de Titanic, cujo provocou muita morte e muito luto no ocidente, que este erro raramente se repetiu, no remar ou no navegar daquele navio mais grande do mundo uma senhora afirmou e exclamou após o afundamento do Titanic: Daqui há um século há-de governar uma mulher e teremos poder porque nos emanciparemos para os homens.

Dito isto passando um século aconteceu. Vimos uma mulher trabalhista, criativa a governar o Brasil, parecia coisas do vídeo e de outro mundo, a primeira presidenta mulher a governar num continente daqueles oxfordizados como eu digo por existir a universidade mas turbulenta do mundo, isto no geral, tantos intelectuais homens tem naquele país, mas vimos o mundo a mudar de radar quase recentemente influenciaria também nos estados unidos da América, coisas do outro mundo.

Quando falamos dos gigantes ou seja da companhia BRIC's, a nossa presidenta não estava envolvido em este caso? Qual foi a missão da lava jato? E para quem trabalham a qual bloco pertencem, socialistas ou capitalistas? No Brasil verificasse pancadaria nas secções das câmaras, estas pancadarias e agressões onde e como tem emergido?

Destituição da presidenta brasileira

A destituição da Presidenta Dilma Rousseff cria no Brasil uma situação complexa e perigosa. Tanto mais quando o golpe agora consumado se insere numa ofensiva mais ampla do imperialismo norte-americano e das oligarquias latino-americanas

visando recuperar posições perdidas, derrotar os processos progressistas em países como a Venezuela, a Bolívia, o Equador, a Nicarágua, destruir os avanços de integração solidária anti-imperialista que percorrem a América do Sul e Caraíbas.

Os regimes democráticos e trabalhistas podem ser definidos como aqueles que de vez em quando dão ao povo a ilusão de ser soberano, apesar da verdadeira soberania estar noutras forças, por vezes irresponsáveis e secretas. A democracia é um regime sem rei mas com muitíssimos reis, em muitas ocasiões mais exclusivistas, tirânicos e ruinosos que um único rei tirano, um segredo que quero deixar "em qualquer país não se brinca com o partido no poder"

O Estado não é apenas presente, é passado e, principalmente, futuro. É o Estado que, ultrapassando o breve limite das vidas individuais, representa a consciência imanente da nação. As formas em que os Estados se manifestam mudam, mas a necessidade do Estado permanece. É o Estado que educa os cidadãos nas virtudes cívicas, os torna conscientes da sua missão, os impele à unidade leva os homens à mais elevada expressão humana de força, a autoridade, a nossa presidenta cumpriu com estas missões.

Caro leitor se juntos analisarem o motivo da destituição da Dilma veremos que alguns países não teriam razão por que o caso não é só Brasileiro a um país lambe-bota que influencia vejamos só, após a crise de 1929 até hoje, a evolução económico-política universal reforçou ainda mais algumas posições doutrinárias. É o Estado que se agiganta soque o Estado pode resolver as dramáticas contradições do capitalismo. Aquilo que se chama crise não pode ser resolvido senão pelo Estado, dentro do Estado, então será que a Dilma não resolveria este problema, agir sem pensar é o mesmo disparar sem apontar.

A luta dos trabalhadores e das massas populares brasileiras contra o processo golpista prosseguirá e ampliar-se-á perante a política anti-democrática, anti-popular e de sujeição ao imperialismo do governo reaccionário do usurpador Michel Temer. As grandes manifestações realizadas em São Paulo e noutras cidades brasileiras mostraram que os golpistas encontrarão pela frente uma forte resistência popular.

Nesta encruzilhada do Brasil, o PCP confirma a sua solidariedade aos comunistas e demais forças democráticas, patrióticas e progressistas brasileiras e reitera a sua confiança em que o povo deste grande país derrotará os mais perigosos projectos da reacção golpista e prosseguirá o caminho das transformações políticas, económicas e sociais que a sociedade brasileira reclama.

Onde estão as pessoas e os dirigentes dos que nos começos do liberalismo proclamava que "o Estado deve trabalhar para se tornar inútil e para preparar a sua demissão" se lembrarem disto não vejo porque destitui-la a Dilma Rousseff porque ela voltaria a resolver seus erros no segundo mandato, vejo que nem o primeiro mandato não terminou exoneram-na e golpeiam, queriam o poder, não assim que se governa, não é desse modo que seremos melhores nos maiores estados mundiais, se fosse África dou a minha palavra que não fariam isso por isso é África, é um continente em que os maiores partidos revolucionários fizeram desaparecer muitos reaccionários no caso da FRELIMO em MZ, UNT em AGL e mais.

Oi meu povo e nosso povo Brasileiro saibam que o Estado não representa um partido, representa a colectividade nacional, abrange tudo, supera tudo, protege tudo e procederá contra todo aquele que atentar contra sua soberania imprescritível, mas,

a nossa presidenta não tinha esta intenção e nem se quer pensou em derrubar os Estados Unidos das Américas e nem se quer com a oposição brasileira.

E que como se não bastasse esta nossa mentalidade há ainda o nosso método, a actividade quotidiana que tencionamos não esquecer, apenas, procuraremos vigiá-la, para que não haja exageros, para que não transcenda e não prejudique a Rousseff ao pronunciar estas palavras faça-o com intenção. Se a Rousseff fosse uma pessoa como todas as outras, os gestos dos indivíduos ou dos grupos seriam de importância relativa mas nós demos ao nosso movimento a flor dum sangue vermelho, muito suor dela para nos.

O Impeachment

“O sujeito passivo do impeachment é a pessoa investida de autoridade, como e enquanto tal. Só aquele que pode mal fazer ao Estado, como agente seu, está em condições subjectivas de sofrer a acusação parlamentar, cujo escopo é afastar do governo a autoridade que o exerceu mal, de forma negligente, caprichosa, abusiva, ilegal ou facciosa, de modo incompatível com a honra, a dignidade e o decoro do cargo” (SARAIVA, 1992. p. 134).

No primeiro mandato de Lula, levantou-se a lebre do Impeachment. O escândalo do mensalão havia estourado e o governo comprava votos no Legislativo e desta forma que começou com uma Corrupção clara, comprovada e resultando em prisões de diversos dirigentes.

No que tange as fofocas por mim colhidas, notei que a oposição, no entanto, não levou adiante a ideia. A Nova República estava engatinhando, apenas FHC tinha conseguido levar um governo a termo e perseguir Um Impeachment para derrubar os outros comparsas seria sinal de grande imaturidade democrática no Brasil.

Ademais, todos os principais nomes do Partido Trabalhador da época, os homens de frente do governo Lula, tiveram de ser queimados Dirceu, Genoino, Palocci esse nem precisou do mensalão só com o Partido Trabalhador tão manchado, Lula acabaria não sendo reeleito, foi o que a oposição pensou na época mas estiveram bem enganados, e arrependeram se por não ter usado o mensalão. Lula foi reeleito e tendo perdido todos os prováveis sucessores, inventou alguém do nada e a elegeu também. No primeiro mandato de Rousseff, sete ministros foram demitidos por corrupção não passo a citar os nomes por questões de privacidade, seguindo o exemplo de Lula, Rousseff foi queimando quem precisasse, para se blindar.

Quando Lula assumiu o governo, Dilma foi chamada para assumir o Ministério das Minas e Energia e evitar um novo apagão. “É aí que ela passa a ter um papel de facto importante”, avalia o professor da UFRJ. “Dilma teve ampla liberdade para montar sua equipe e fez um trabalho positivo”, afirma Coutinho. “No mais, é uma passagem que se destaca por uma forte lealdade ao presidente Lula, que garante que ela abra espaço no governo”.

Na época, a presidente contou com um voto de confiança da opinião pública e ela havia dado sinais de que teria um governo com cara própria, que talvez não fosse apenas um fantoche de Lula, e demitir os acusados pareceu reforçar isso e mais tarde revoltando-se contra ela. Era a tese de que seria implacável contra a corrupção, afastando, inclusive, ministros contra quem não havia provas definitivas pois no

processo da boa governação ela esta e estava certa na época. Queria um governo limpo, era essa a mensagem que ela dava ao povo.

Após o escândalo do mensalão, que derrubou o ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, Rousseff foi convidada por Lula para a função, em 2005. “Na Casa Civil, Dilma coordenou todas as acções do governo, as bem e as mal sucedidas”, diz Marcelo Coutinho.

Ali, ela trabalhou na formulação do principal projecto do segundo mandato de Lula, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), um conjunto de iniciativas de infra-estrutura, habitação, transportes e geração de energia. Repetidas vezes, durante o lançamento do projecto e a campanha presidencial de 2010, Lula a chamou de “mãe do PAC”.

O caminhar da presidência

Em Abril de 2009, Dilma convocou uma colectiva de imprensa para anunciar que estava se submetendo a um tratamento contra um câncer em seu sistema linfático. Após sessões regulares de quimioterapia em São Paulo, seus médicos anunciaram que ela estava curada em Setembro do mesmo ano.

Em Março de 2010, Dilma deixou o cargo no governo para se lançar à Presidência da República, apoiada por Lula. Para seu lugar, ela indicou Erenice Guerra, que, em Setembro, se demitiu após ter seu nome envolvido em suspeitas de tráfico de influência na pasta.

E Para Coutinho, a indicação de Rousseff à Presidência era um movimento esperado desde 2008. “Em 2008, Lula já tinha claro quem ele queria lançar para sua sucessão e essa pessoa era a Dilma”, afirma. “Apesar da pouca tradição e de um perfil mais burocrata, ela foi aprendendo nos últimos meses a ser política”, avalia.

Conhecida pela personalidade forte, Dilma é “afável no trato pessoal”, segundo Fernando Pimentel. “É uma pessoa muito divertida entre amigos e familiares.

No trabalho ela é muito exigente, consigo mesma e, logo, com os outros”, afirma. “Dilma caminha na vida política brasileira com consciência”, diz Alceu Collares.

“Ela não se deixa levar por b0-ba e toma decisões de acordo com sua consciência”, afirma.

Para Marcelo Coutinho, o brasileiro pode esperar “um governo de relativa continuidade”, mas “uma líder menos carismática”. “É normal historicamente que líderes extremamente carismáticos, como foi Lula, sejam seguidos por pessoas mais low profile”, firma.

A lava jato

Então, veio a Lava Jato e hoje sabemos, com mínima certeza, que houve um esquema montado com participação directa do governo para desviar bilhões da Petrobras e isso porque, por enquanto, só sabemos desta, (não estou afirmar categoricamente são meras hipóteses que pude arrecadar no âmbito das entrevistas). Boa parte desse dinheiro, pelo que apontam as evidências, foi canalizada para o próprio Partido dos Trabalhadores, ajudando a financiar a campanha da nossa mãe Rousseff.

O escândalo tem dois protagonistas na esfera pública: a Petrobras e o governo comandando pelo Partido Trabalhador.

Rousseff foi presidente da Petrobras na época em que o esquema funcionou e é a chefe do governo hoje, a presidenta da República. Precisamos acreditar que ela não esteve envolvida em nada, Rousseff demitiu ministros por muito menos como anunciei anteriormente e não citei os nomes, e se ministros têm uma chefe que pode demiti-los, a presidente também tem: nós, o povo e só uma questão de união para assumir este poder. Quem apoia o governo parece que não se incomoda com isso festeja porque também ele sente-se aliviado na sede da crise financeira que nos assola. O partido que governa para o povo, que melhora a vida do pobre, pode tudo. Rouba, mas faz e a Rousseff fazia estas coisas e porque demiti-la?

Esse argumento é superficial. Não é o "rouba, mas faz", simplesmente, que alimenta o continuado suporte ao governo petista. Que o argumento mais complexo passa por algumas etapas.

Primeiro: uma vez que a corrupção é endêmica, acusa-se que os escândalos vieram à tona como um mecanismo golpista. A elite, frustrada por ter perdido o poder, revela a corrupção que sempre existiu, para derrubar o governo popular. Cabe ao povo, portanto, perdoar que o governo roube, para que a elite não volte ao poder.

Segundo: para este governo popular, a república democrática é uma farsa pois bem isso sabemos. Vencer as eleições é uma alegria, a revolução não rolou, mas tudo bem. Vamos fazer campanha por votos. Vamos nos aliar aos partidos vamos garantir para todo mundo que as propinas continuarão fluindo.. Concorrer em eleições democráticas é tão sujo quanto a corrupção mas não importa, historicamente narrando vimos que fazendo os movimentos requeridos para que essa dança funcione o que importa é o que povo chegou ao poder. Os fins justificam os meios. Ela é filha do povo. Se esse argumento lhe convence, não há nenhum contra-argumento possível e para quem pensa assim, Dilma deve continuar no Poder. Resta saber se é isso que o Brasil quer para si, enquanto constrói sua Nova República.

A eventual saída de Dilma não significa o fim da luta por um governo que olhe para os mais necessitados, que promova justiça social, que seja progressista e inovador. Todos os brasileiros continuarão votando, e continuarão podendo escolher os caminhos que queremos seguir como sociedade, mas eu estou com muito rancor pela demissão da Dilma.

A manutenção de Dilma, no entanto, significa o fim da luta por um governo ético, que respeite e promova os ideais democráticos e republicanos que pensávamos estar construindo desde a democratização. Manter Dilma no poder é dar o aval de que, desde que agrade ao povo, o governo pode tudo em muitos países capitalistas isso se faz sentir, ela era uma grande ameaça para os EUAs, pois não foi a intenção dela.

Na esteira do histórico processo do Mensalão, Ação Penal Originária 470, em que restaram expostos os planos de perpetuação no poder por parte do Partido Político ao qual a Presidente da República é filiada, foi deflagrada a Operação Lava Jato, que em cada uma de suas várias fases colhe pessoas próximas à Presidente, desconstruindo a aura de profissional competente e ilibada, criada por marqueteiros muito bem pagos.

Mas, como se diz popularmente, Pasadena foi apenas a ponta do "iceberg", pois a Operação Lava Jato realizou verdadeira devassa em todos os negócios feitos pela Petrobrás, constatando, a partir de colaborações premiadas intentadas por Paulo

Roberto Costa e Alberto Youssef, que as obras e realizações propaladas como grandes conquistas do Governo Dilma não passavam de meio para sangrar a promissora estatal que, actualmente, encontra-se completamente descapitalizada e desacreditada, inclusive internacionalmente. Nas palavras de um dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, comparado à Lava Jato, o Mensalão se transformou em feito passível de ser julgado por Juizado de Pequenas Causas.

Vale destacar que Paulo Roberto Costa era pessoa muito próxima à Presidente da República, ao lado de quem posou para várias fotografias em eventos públicos, tendo sido convidado para o casamento da filha da Presidente, em cerimónia bastante reservada.

Em Outubro de 2014, ao prestar seu segundo depoimento em colaboração, Alberto Youssef asseverou que, dentre outras autoridades, a Presidente da República tinha ciência do que acontecia na Petrobrás . Em 25 de Agosto do ano corrente, Youssef reafirmou que Lula e Dilma sabiam do esquema de propinas, na Petrobrás. Em acórdão da lavra do Ministro Dias Toffoli, exarado no Habeas Corpus de número 127.483/PR, o Egrégio Supremo Tribunal Federal confirmou a validade da colaboração premiada realizada com Youssef.

Por força das constatações da Operação Lava Jato, foram presos o ex- Ministro José Dirceu, o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, o ex-dirigente da Petrobrás Nestor Cerveró, pessoas que a Presidente fazia questão de reverenciar, até que negar os descabros ficasse impossível